

DOCUMENTOS DA IGREJA SOBRE O CORAÇÃO DE JESUS

Organizador:
António José Coelho, S.J.



Editorial A. O. – Braga

Na Capa:	<i>O Coração do Redentor</i> (F. Venzo) Instituto Internacional do Coração de Jesus – Roma
Capa (grafismo):	<i>Virgílio Cunha</i> (Editorial A. O. – Braga)
Paginação:	<i>Editorial A. O. – Braga</i>
Impressão e Acabamentos:	<i>Fabigráfica – Pousa – Barcelos</i>
Pode imprimir-se:	<i>Amadeu Pinto, S.J.</i> Provincial
Imprima-se:	† <i>Jorge Ferreira da Costa Ortiga</i> Arcebispo Primaz
Depósito Legal nº	210017/04
ISBN	972-39-0606-6
	Junho de 2004



**SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

L. das Teresinhas, 5 – 4714-504 BRAGA
Tel.: 253 201 220 * Fax: 253 201 221
livros@snao.pt; www.jesuitas.pt/AO/AO.html

APRESENTAÇÃO

Nesta obra, oferecemos ao amigo leitor uma resenha dos principais documentos do magistério (ou seja, do ensino «oficial» da Igreja), quase todos dos Papas, sobre o Coração de Cristo e algumas referências ao Apostolado da Oração.

Não transcrevemos todas as referências de Papas e Bispos, ao Sagrado Coração ou ao Apostolado da Oração (só do actual Romano Pontífice, e entre os anos 1978 e 1988, existem pelo menos 339!), mas somente aquelas que nos pareceram mais importantes. Os números mostram a importância que os Sumos Pontífices sempre deram a estas matérias.

Também não referimos aqui os comentários que o actual Papa fez à ladainha do Coração de Jesus, (começados em 1982, continuados em 1985 e terminados em 1989), por já terem sido publicados nesta mesma editora, num pequeno livro intitulado Ladainha do Coração de Jesus.

Em APÊNDICE, apresentamos alguns documentos, que não sendo emanados pelo magistério da Igreja, no sentido rigoroso do termo, provêm de pessoas com autoridade na mesma Igreja.

Todos os documentos são do século XX, com duas excepções. A primeira é a da Encíclica Annum Sacrum, datada de 1899; a segunda, da Carta do actual Padre Geral dos jesuítas que é o Director Mundial do Apostolado da Oração, por inerência do cargo, datada de 2003.

No fim do livro, apresentamos em ÍNDICE TEMÁTICO, os principais temas tratados nos diversos documentos. No lugar correspondente, encontrará a maneira de consultar esse índice.

Em todos estes documentos, se bem que com diferenças de extensão e importância, encontrará o amigo leitor abundante doutrina sobre as matérias em epígrafe, que o ajudará a ter uma ideia mais completa do que significou e significa para a Igreja (e deve, portanto, significar para todos nós) o Coração de Jesus Cristo e o Apostolado da Oração.

O Organizador

DOCUMENTOS DA IGREJA

ENCÍCLICA *ANNUM SACRUM*
LEÃO XIII (25.05.1899)

A Irmã Maria do Divino Coração, em Junho de 1898, escreveu uma carta a Leão XIII, pedindo-lhe, por recomendação do Senhor, que consagrasse o mundo ao seu Sagrado Coração. Em Janeiro de 1899, escreve uma segunda carta no mesmo sentido. O Papa ficou impressionado com esta insistência e publica, nesse mesmo ano, a encíclica Annum sacrum, como preparação para a consagração, que teve lugar a 11 de Junho.

1. Pelas nossas recentes letras apostólicas, já promulgámos, como é sabido, o Ano Santo que, segundo o costume, vai ser celebrado, proximamente, nesta cidade. De momento, alimentando a esperança de celebrar mais santamente essa solenidade religiosa, recomendamos-vos algo tão grandioso que se todos o apoiardes generosamente e estiverdes de acordo com ele numa boa vontade comum, dele esperamos insignes e permanentes frutos, em primeiro lugar e com razão para a fé cristã e depois para toda a sociedade humana.

2. Esta espiritualidade, a mais segura, que consiste no culto ao Coração de Jesus, mais de uma vez procurámos defendê-la e dar-lhe o devido valor, a exemplo dos nossos antecessores, Inocêncio XII, Bento XIII, Clemente XIII, Pio VI, VII e IX, sobretudo no Decreto promulgado a 28 de Junho de 1889, quando elevámos a rito de primeira classe a festividade desse título e invocação. Agora pensamos numa maneira mais eloquente de honrar o divino Coração, a qual virá a ser como que um compêndio de todas as honras tributadas ao mesmo Coração e que confiamos há-de ser muito grata à pessoa de Jesus Cristo nosso Redentor. Contudo, não é nova nem se enuncia agora pela primeira vez, pois há vinte e cinco anos, por

ocasião do solene centenário do pedido confiado a Santa Margarida Maria Alacoque de propagar a devoção ao Sagrado Coração, foram enviados a Pio IX, por pessoas particulares e prelados, muitos pedidos para que se dignasse consagrar o género humano ao Coração de Jesus. Decidiu Sua Santidade adiar a concretização desse pedido, para ponderá-la mais detidamente, mas entretanto, deu-se ampla faculdade a todas as cidades e aldeias para que se consagrassem voluntariamente e compôs-se uma fórmula especial de consagração. Neste momento, depois de todos os acontecimentos que se deram, pareceu-nos que tinha chegado a altura de dar execução a tal propósito.

3. Certamente testemunho tão completo de piedade convém de modo especial a Jesus Cristo, por ser Príncipe e supremo Senhor de todas as coisas. O seu império não se limita aos católicos ou àqueles que foram regenerados pelo sagrado baptismo, e se por direito pertencem à Igreja mesmo aqueles que se afastaram dela pelo erro ou falsas opiniões, ou aqueles que a dissensão afastou da caridade, não é menos certo que o seu poderio se estende a todos os que não possuem a fé cristã, de tal maneira que devemos aceitar como verdade inabalável que todo o género humano está sob o poder de Jesus Cristo. Aquele que é Unigénito do Pai e consubstancial a Ele, esplendor da sua glória e figura da sua substância (*Heb 1, 3*), é necessário que tenha todas as coisas em comum com o Pai, e consequentemente o supremo império sobre todas elas. Por isso disse de si mesmo o Filho de Deus, por meio do profeta: «Fui constituído rei sobre Sião e o seu monte santo. – O Senhor disse-me: “Tu és meu Filho, hoje mesmo te gerei. Pede-me e dar-te-ei as nações por herança e os confins da terra como propriedade”» (*Sl 2, 6-8*). Com isto se mostra que recebeu de Deus um amplíssimo poder, quer sobre a Igreja, simbolizada pelo monte Sião, quer sobre todo o resto do universo, significado pela denominação de confins do mesmo. E aquelas palavras, «Tu és meu Filho», indicam claramente em que se apoia aquele sumo poder, segundo exprimem aquelas palavras «Dar-te-ei as nações por herança», que são semelhantes às do apóstolo S. Paulo: «Ao qual constituiu herdeiro de todas as coisas» (*Heb 1, 2*).

4. Devemos considerar tudo quanto Cristo afirmou a respeito do seu império, não só por meio dos apóstolos e profetas, mas também por suas próprias palavras. Ao perguntar-Lhe o procurador romano: «Logo tu és rei?», respondeu sem qualquer vacilação: «Tu o dizes, sou rei» (*Jo* 18, 37). E confirmam ainda mais claramente a grandeza deste poder e a infinitude daquele reinado, as palavras que dirigiu aos apóstolos: «Foi-me dado todo o poder no céu e na terra» (*Mt* 28, 18). Se foi dado a Cristo todo o poder, segue-se forçosamente que o seu império há-de ser supremo, absoluto e não sujeito a nenhum arbítrio alheio, de tal modo que não haja nenhum outro semelhante ou igual, e por Lhe ter sido dado sobre o céu e a terra, estes devem estar em tudo sujeitos e obedientes a Ele. E exerceu este direito próprio e exclusivo, mandando aos apóstolos divulgar a sua doutrina, reunindo todos os homens num corpo chamado Igreja, por meio do baptismo de salvação, e impondo leis que ninguém pode recusar sem grave perigo da salvação eterna.

5. Mais ainda, Cristo manda não só com o direito que Lhe pertence pela sua origem, por ser Unigénito de Deus, mas também com um direito adquirido. Ele livrou-nos do poder das trevas (*Col* 1, 13) e entregou-Se também a Si mesmo em resgate por todos (*1 Tim* 2, 6). Por isso se tornaram povos de aquisição para Ele (*1 Ped* 2, 9), não só todos os cristãos e católicos devidamente baptizados, mas também todos e cada um dos homens. E a este propósito disse oportunamente S. Agostinho: «Perguntais o que comprou? Vede o que deu e sabereis o que comprou. O preço é o sangue de Cristo. Que é que pode existir de igual valor, a não ser todo o mundo, todas as pessoas? Tudo quanto deu, fê-lo para adquirir tudo»¹.

6. E S. Tomás mostra a razão pela qual os mesmos infiéis estão sujeitos ao poder de Cristo, ao tratar do problema de se o poder judicial de Cristo se estende a todos os homens, e afirma que o poder judicial se estende ao mesmo âmbito que o poder régio, e conclui dizendo que todas as coisas estão sujeitas a Cristo quanto ao poder, ainda que o não

¹ *Tract. 120 in Ion.*

estejam quanto à execução desse mesmo poder². E Cristo exerce todo este poder sobre os homens por meio da verdade, da justiça e principalmente da caridade.

7. Benignamente permite que ao fundamento desse poder e domínio, acrescentemos uma entrega voluntária. Certamente Jesus Cristo, ao mesmo tempo Deus e Redentor, é rico pela posse perfeita e concreta de todas as coisas, enquanto nós somos tão pobres e indigentes que nada do que temos é suficiente para Lhe retribuir. Contudo, pela sua bondade e suprema caridade, aceita que Lhe ofereçamos o que é seu, e que lho dêmos e consagremos como se se tratasse de uma coisa nossa; e não só o aceita como o pede insistentemente: «Meu filho, dá-me o teu coração». Assim podemos todos certamente gratificá-Lo com grande entusiasmo e boa vontade, uma vez que consagrando-nos a Ele, não só reconhecemos e aceitamos o seu poderio de um modo grato e manifesto, como também testemunhamos que se na realidade fosse nosso aquilo que oferecemos, o entregaríamos com a mesma boa vontade, e, ao mesmo tempo, pedimos-Lhe que não Se ofenda ao aceitar de nós aquilo que é completamente seu. É esta a força de tudo isto e é este o nosso firme e leal parecer. E uma vez que no Sagrado Coração se encerra o símbolo e expressão da infinita caridade de Cristo, que nos impele a amar-nos mutuamente, é justo e oportuno consagrar-se ao seu Coração, que é o mesmo que entregar-se e comprometer-se com Jesus Cristo, posto que toda honra, obséquio e culto que se oferece ao Coração divino, se oferece própria e verdadeiramente ao mesmo Cristo.

8. Por isso animamos e exortamos a todos aqueles que amam e conhecem o Sagrado Coração, a aceitar de boa vontade a consagração indicada, e desejamos com todo o empenho que todos a façam no mesmo dia, para que cheguem ao mesmo tempo ao céu tantos milhares de ofertas. Mas como suportar a dor de que não tomem parte tão grande número de homens para os quais ainda não resplandeceu a verdade cristã? Desempenhando Nós as vezes daquele que veio salvar o que estava morto e que resgatou toda a raça humana com o seu sangue, procuramos assi-

² 3.p.q.59.a.4.

duamente chamar para a vida verdadeira aqueles que estão sentados nas sombras da morte, enviando mensageiros de Cristo a todas as partes com a finalidade de instruir a todos; e com maior motivo, compadecidos da sua desdita, encomendamo-los ao Sagrado Coração de Jesus, e enquanto depende de Nós, de boa vontade os consagramos. E por esta razão, esta devoção que recomendamos a todos, pensamos também que há-de ser proveitosa para todos; e se assim o fizerem, todos quantos vivam no amor e conhecimento de Jesus Cristo, facilmente hão-de experimentar como aumenta neles o amor e a fé para com o mesmo Senhor. Aqueles que depois de conhecer a Cristo, desprezam as suas leis e preceitos, poderão regenerar-se na chama da caridade do Sagrado Coração. E para aqueles tão desditados que vivem submergidos na mais cega das superstições, pediremos todos à uma o auxílio celeste, a fim de que Jesus Cristo, do mesmo modo que já os submeteu pelo seu poder, os submeta também um dia segundo a execução deste mesmo poder, e não somente no tempo que há-de vir, quando se realizar a sua vontade sobre todos, salvando uns e castigando outros³, mas já nesta vida mortal outorgando-lhes a fé e a santidade, a fim de que com estas virtudes possam adorar a Deus como é devido, e aspirar à felicidade eterna no céu.

9. E a mencionada consagração traz a todos os povos a esperança de melhores coisas, já que pode restaurar e tornar mais firmes os vínculos que juntam, por própria natureza, as coisas civis com Deus. Nos nossos dias acontece com demasiada frequência que parece levantar-se um muro de obstáculos entre o poder civil e a Igreja. Quando se trata da constituição e administração das cidades, não se tem em conta a autoridade do direito divino e sagrado, com o intuito de que nenhuma força ou elemento religioso interfira na concepção e modo de viver da sociedade política, até ao extremo de se pretender eliminar a fé em Cristo e, se fosse possível, expulsar do mundo o mesmo Deus. E como podemos admirar-nos que tal insolência de mentes orgulhosas conduza o género humano a tal perturbação e inconstância de tudo que ninguém vive sem riscos e temores? Sempre que se despreze a religião, hão-de ser abalados os poderes públicos. Ao castigar justa e merecidamente os

³ S. Tom. I. c.

prevaricadores, Deus entregou-os aos seus apetites, a fim de que sirvam as suas concupiscências e sejam exterminados pelo excesso de liberdade.

10. Aqui tem origem o aluvião de males que desde algum tempo têm carácter permanente e exigem com veemência que se procure o auxílio de alguém que com esforço e virtude os possa afastar. E quem será este, senão Jesus Cristo Unigénito de Deus? Debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos (*Act 4, 12*). A Ele devemos, portanto, recorrer, pois é caminho, verdade e vida. Quem se extraviou, volte ao caminho; quem tenha a mente obscurecida pelas trevas, expulse-as com a luz da verdade, e a quem a morte visitou, abra-se à vida. Assim se poderão sarar muitas feridas e restituir-se o direito ao seu primitivo vigor; a paz será restaurada, as espadas cairão, e as armas desaparecerão das mãos quando aceitem o império de Cristo e Lhe obedeçam sinceramente, e toda a língua confessará que Nosso Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai (*Fil 2, 11*).

11. Quando a Igreja, nos seus primórdios, sofria a opressão do jugo dos Césares, a Cruz que apareceu no céu ao jovem imperador, foi simultaneamente sinal e causa da grande vitória logo a seguir alcançada. Eis que outro sinal, sumamente venturoso e divino, se oferece hoje aos nossos olhos: o Sacratíssimo Coração de Jesus com a Cruz colocada no cimo, brilhando entre chamas, em vivo fulgor. N'Ele devemos colocar todas as nossas esperanças; n'Ele devem os homens buscar e esperar a salvação.

12. Existe outra razão para isto que não podemos passar em silêncio e que nos diz respeito, mas é bastante justa e poderosa para empreender tal obra, que é a suma bondade de Deus, autor de todo o bem, que nos conserva até hoje, depois de nos ter livrado de uma grave doença. Por tudo isto queremos que se faça publicamente memória desta graça e de tão grande benefício por meio do aumento das honras ao Sagrado Coração de Jesus que Nós decretamos.

13. Assim, mandamos que nos dias nono, décimo e undécimo do

próximo mês de Junho, na igreja principal de cada cidade ou aldeia se façam rogativas e em cada um dos dias mencionados se acrescentem às outras orações as ladainhas do Sagrado Coração, aprovadas pela nossa autoridade, e que no último dia se reze a fórmula da consagração que enviamos juntamente com estas letras apostólicas.

14. Como penhor dos dons celestes e testemunho da Nossa benevolência, a vós, ao clero e ao povo que governais, outorgamo-vos de todo o coração a bênção apostólica no Senhor.

Dado em Roma, em S. Pedro, no dia 25 de Maio de 1899, vigésimo segundo do nosso pontificado⁴.

⁴ ASS, 31, 646-651.

FÓRMULA DE CONSAGRAÇÃO
AO SACRATÍSSIMO CORAÇÃO DE JESUS
(Publicada na continuação da Encíclica *Annum Sacrum*)

Dulcíssimo Jesus, redentor do género humano, olhai para nós humildemente prostrados diante do vosso altar. Somos vossos e vossos queremos ser. E a fim de podermos estar mais estreitamente unidos a Vós, cada um de nós se consagra espontaneamente neste dia ao vosso Sacratíssimo Coração.

Muitos, na verdade, nunca Vos conheceram; muitos, desprezando os vossos mandamentos, Vos abandonaram. Benigníssimo Jesus, compadecei-Vos de uns e de outros e atraí-os todos ao vosso santíssimo Coração. Senhor, sede rei não só dos filhos fiéis que nunca de Vós se afastaram mas também dos pródigos que Vos abandonaram; fazei que voltem brevemente à casa paterna, para que não pereçam de miséria e de fome. Sede rei daqueles que, seduzidos pelo erro ou por espírito de discórdia, vivem separados de Vós; trazei-os ao porto da verdade e à unidade da fé, para que em breve haja um só rebanho e um só pastor. Sede rei dos que ainda permanecem envolvidos nas trevas da idolatria ou do islamismo; dignai-Vos atraí-los todos à luz do vosso reino. Olhai, finalmente, com olhos de misericórdia para os filhos daquele povo que noutro tempo foi vosso predilecto; desça também agora sobre eles, como baptismo de redenção e de vida, o sangue que outrora invocaram contra eles.

Concedei, Senhor, segura e completa liberdade à vossa Igreja; concedei a tranquilidade na ordem a todos os povos; fazei que de um extremo ao outro da terra ressoe uma só voz: Louvado seja o Coração divino, que nos trouxe a salvação; honra e glória a Ele por todos os séculos. Amen.

A CONSAGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

(Carta ao P. Mateus Crawleey,
da Congregação dos Sagrados Corações – 27.04.1915)
BENTO XV

Amado filho, saúde e bênção apostólica. Lemos com gosto a tua carta e os documentos anexos, por meio dos quais ficámos informados de que há já muitos anos te dedicas com diligência e eficácia a promover por todas as partes a consagração das famílias ao divino Coração de Jesus, de maneira que, colocando a sua imagem como num trono na parte mais nobre da casa, se veja que Cristo mora nos lares católicos. Já Leão XIII, nosso predecessor, de feliz memória, consagrou todo o género humano ao divino Coração e é conhecida a sua encíclica *Annum Sacrum* sobre este tema. Mas depois dessa consagração, esta de cada família não parece supérflua, antes pelo contrário está muito em consonância com ela e é muito apropriada à santa intenção do pontífice; porque nos toca muito mais o que nos é próprio que aquilo que é comum a todos. E muito nos alegamos que devido à tua dedicação, o fruto dos teus trabalhos tenha sido maior do que se podia pensar, e exortamos-te a que perseveres sem descanso naquilo que começaste, porque tens entre mãos uma obra que não pode ser mais oportuna para os nossos tempos. Muitos, hoje, querem perverter os costumes nascidos sob a inspiração da Igreja, e que a sociedade humana regresse às miseráveis instituições pagãs, apagando nela, a pouco e pouco, todos os vestígios da sabedoria e honestidade cristãs. Os principais ataques do mal têm por alvo a sociedade doméstica, que contém os princípios e como que a semente da sociedade humana, e sabem que se conseguirem corromper as instituições domésticas, seguir-se-á imediatamente a conversão, ou melhor dito, a perversão da sociedade humana que maquinam. Sancionando a lei do divórcio destroem a esta-

bilidade do matrimónio; obrigando os jovens a receber o ensino público, geralmente muito alheio à religião, limitam o poder paternal num ponto de máxima gravidade; e propagando o método perverso de gozar do prazer defraudando a natureza, contaminam a santidade do matrimónio e inclusivamente secam a mesma fonte do género humano. Com razão, portanto, amado filho, para defender a sociedade humana, procuras, antes de mais, favorecer o espírito cristão na vida doméstica, introduzindo a caridade de Cristo como senhora nos nossos lares, e nesta obra contas com as garantias do mesmo Cristo, que prometeu cumular de dons as casas em que fosse exposta e honrada a imagem do seu Coração.

É certamente santo e salutar tributar esta forma de culto e honra ao nosso amantíssimo Redentor; mas isto não é tudo. É necessário e importantíssimo, além disso, conhecer a Cristo, ter aprendido a sua doutrina, vida, paixão e glória, e segui-Lo, não com um sentimento superficial de piedade, que comove facilmente os corações ternos e brandos, faz derramar lagrimazinhas e deixa intactos os vícios, mas com uma fê viva e constante, que oriente e modere o espírito, o coração e os costumes, já que é aqui que está realmente a causa de Jesus ser desprezado pela maioria das pessoas e pouco amado por tantas outras, porque por aquelas é pouco amado e por estas não suficientemente conhecido. Portanto, querido filho, continua a esforçar-te e a trabalhar por reacender as chamas do amor ao Sacratíssimo Coração de Jesus nas casas dos católicos. Mas desejaríamos que antes te empenhasses e esforçasses para que em todas as casas em que entras, este amor se seguisse ao conhecimento cada vez maior e mais profundo de Cristo Nosso Senhor e da verdade e ensino que Ele nos trouxe. Para estimular o apreço do povo de Deus em relação a esta obra, estendemos a todas as famílias católicas do orbe que façam o mesmo, todos os favores da indulgência papal concedida pelo nosso predecessor Pio X, de santa memória, em 1913, a pedido dos bispos chilenos, às famílias daquela república que se consagrassem ao Sagrado Coração.

Como auspício dos bens celestiais, e como testemunho da nossa

paterna benevolência, te damos, de todo o coração, amado filho, a bênção apostólica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 27 de Abril de 1915, ano primeiro do nosso pontificado¹.

¹ AAS, 7 (1915), págs. 203-4.

ÍNDICE GERAL

<i>Apresentação</i>	5
---------------------------	---

DOCUMENTOS DA IGREJA

1. Encíclica <i>Annum sacrum</i> (Leão XIII)	9
2. Fórmula de Consagração ao Sacratíssimo Coração de Jesus	16
3. A Consagração das Famílias ao Coração de Jesus (Bento XV)	17
4. Do Discurso ao Apostolado da Oração sobre a Consagração das Famílias (Bento XV)	20
5. Da Encíclica <i>Quas primas</i> (Pio XI)	22
6. Encíclica <i>Miserentissimus Redemptor</i> (Pio XI)	23
Aparição de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque	23
A devoção ao Sagrado Coração de Jesus	25
A Consagração	25
A Expição ou Reparação	26
A expiação de Cristo	28
A nossa expiação, sacerdotes de Cristo	28
Comunhão Reparadora e Hora Santa	30
Consolar a Cristo	31
A paixão de Cristo no seu Corpo que é a Igreja	32
Necessidade actual de expiação por tantos pecados	32
O desejo ardente de expiar	34
A devoção ao Coração de Jesus	35
Causa de muitos bens	35
A Virgem Reparadora	36
Acto de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus	37

7. Da Encíclica <i>Charitate Christi compulsi</i> (Pio XI)	39
8. Da Encíclica <i>Summi pontificatus</i> (Pio XII)	41
9. Mensagem Radiofónica à Argentina (Pio XII)	45
10. Mensagem Radiofónica a Espanha (Pio XII)	47
11. Carta ao R. P. Baptista Janssens (Pio XII)	50
12. Carta ao R. P. João Baptista Janssens (Pio XII)	54
13. Carta Encíclica <i>Haurietis aquas</i> (Pio XII)	58
 Introdução: Admirável desenvolvimento do culto do Coração Sa- cratíssimo de Jesus nos tempos modernos	 58
 I. Fundamentos e prefigurações do Culto ao sagrado Coração de Jesus no Antigo Testamento	 60
1) Incompreensões da verdadeira natureza do culto ao Coração Sacra- tíssimo de Jesus, por parte de alguns cristãos	60
2) Estima e bênção dos Sumos Pontífices ao culto do Sagrado Co- ração de Jesus	61
3) O amor de Deus (motivo principal do culto ao Santíssimo Cora- ção de Jesus), no Antigo Testamento	64
 II. Legitimidade do culto ao Santíssimo Coração de Jesus segun- do a doutrina do Novo Testamento e da Tradição	 68
1) O amor de Deus no mistério da Encarnação redentora, segundo o Evangelho	68
2) Tríplice amor do Redentor para com o género humano: divino, es- piritual e sensível	70
3) O testemunho dos Santos Padres em favor dos afectos sensíveis do Verbo Encarnado	72
4) O simbolismo natural do Coração de Jesus Cristo afirmado vela- damente na Sagrada Escritura e nos Santos Padres	74
 III. A participação activa e profunda que teve o Sagrado Cora- ção de Jesus na missão salvadora do Redentor	 76

1) O Sagrado Coração de Jesus, símbolo do perfeitíssimo amor: sensível, espiritual, humano e divino, durante a vida terrena do Salvador	
76	
2) A Eucaristia, a Santíssima Virgem e o sacerdócio, são dons do Coração amado de Jesus	79
3) Também a Igreja e os sacramentos são dons do Sagrado Coração de Jesus.....	80
4) O Sagrado Coração de Jesus, símbolo do seu triplice amor à humanidade, na vida gloriosa do céu	81
5) Os dons do Espírito Santo são também dons do Coração Adorável de Jesus.....	82
6) O culto ao Coração Sacratíssimo de Jesus é o culto à pessoa do Verbo encarnado	83
IV. Nascimento e desenvolvimento progressivo do culto ao Sagrado Coração de Jesus	84
1) Alvores do culto ao Sagrado Coração de Jesus na devoção às chagas sacrossantas da paixão	84
2) Primórdios e crescimento do culto ao Sagrado Coração, na Idade Média e nos séculos seguintes	86
3) Aprovação pontifícia da festa do Coração Sacratíssimo de Jesus...	87
4) Espiritualidade e excelência do culto ao Coração Sacratíssimo de Jesus	89
V. Exortação à prática mais autêntica e mais ampla do culto ao Sagrado Coração de Jesus	92
1) Convite a compreender e praticar melhor as várias formas da devoção ao Coração de Jesus	92
2) Máxima utilidade do culto ao Sagrado Coração de Jesus nas actuais necessidades da Igreja	95
3) O culto ao Sagrado Coração de Jesus, sinal de salvação também para o mundo moderno.....	96
4) Convite a celebrar dignamente o primeiro centenário da festa do Sagrado Coração de Jesus na Igreja universal	99
14. Discurso ao Apostolado da Oração (Pio XII)	101
15. Da Radiomensagem ao Congresso do Apostolado da Oração de Braga (Pio XII).....	105
16. Da Alocução na primeira Audiência Geral, depois de começar o	

Concílio (João XXIII)	108
17. Do Diário íntimo (João XXIII)	110
18. Carta apostólica <i>Investigabiles divitias</i> (Paulo VI)	111
19. Carta ao IV Congresso nacional português do Apostolado da Oração (Paulo VI)	115
20. Carta apostólica <i>Diserti interpretes</i> (Paulo VI)	118
21. Carta do Cardeal Secretário de Estado ao Director Geral do Apostolado da Oração	130
22. Jesus é o Bom Pastor (Paulo VI)	123
23. O termo «coração» é símbolo e síntese da redenção (Paulo VI)	125
24. O Salvador, «cheio de graça e de verdade» (Paulo VI)	127
25. «O mundo precisa de paz; a paz precisa de amor» (Paulo VI)	129
26. Amor significa prelúdio de tudo o que é grande (Paulo VI)	130
27. Dor e alegria no Coração de Cristo (D. Albino Luciani)	131
Coração que ama na dor e na alegria	131
Dar entrada à alegria	132
28. Da Carta Encíclica <i>Redemptor hominis</i> (João Paulo II)	133
29. O mistério do Coração de Cristo (João Paulo II)	135
O coração, símbolo de todo o homem interior	135
A doutrina de S. Paulo	136
Mansidão e humildade	137
Fonte de vida e santidade	138
30. O Coração de Jesus vivifica toda a Igreja (João Paulo II)	139
31. O Coração de Jesus e a Igreja (João Paulo II)	140
32. O Coração de Jesus e a certeza da nossa salvação (João Paulo II).	141

33. O Coração de Jesus e a história da nossa salvação (João Paulo II)	142
34. O Coração de Jesus na Eucaristia (João Paulo II)	144
As riquezas insondáveis do Coração divino	144
A Sagrada Eucaristia	145
35. Da Carta Encíclica <i>Dives in misericordia</i> (João Paulo II)	147
36. O Coração de Jesus e a água viva (João Paulo II)	152
37. O Coração de Jesus e o Coração de Maria, na Consagração do mundo (João Paulo II)	153
38. A Consagração do mundo no Coração do Redentor (J. Paulo II)..	157
39. O Coração de Jesus e o testemunho cristão (João Paulo II)	159
40. O mistério do Coração de Jesus (João Paulo II)	161
As maravilhas do amor	162
Os ensinamentos de Cristo	162
As limitações do coração humano.	163
A verdadeira sabedoria	164
41. O Coração de Jesus, síntese do Cristianismo (João Paulo II)	166
42. O Coração de Jesus e o mistério da cruz (João Paulo II)	168
43. O Coração de Jesus e o chamamento à humanidade (J. Paulo II).	170
O Coração de Jesus Cristo	171
Coração físico e coração-símbolo	172
O Coração de Jesus, uma chamada à humanidade	173
44. O Coração de Jesus, fonte de graça e salvação (João Paulo II)	175
45. O Coração de Jesus e o Apostolado da Oração (João Paulo II)	177
O Apostolado da Oração funda-se nas Escrituras e no ensinamento conciliar	177
A espiritualidade do Coração de Jesus	178
A obra do Apostolado da Oração	179
O futuro do Apostolado da Oração	179
Encargo à Companhia de Jesus	181

46. O Coração de Jesus e a unidade da Igreja (João Paulo II)	183
47. O Coração de Jesus e o Coração de Maria (João Paulo II)	185
48. O Coração de Jesus e o homem interior (João Paulo II)	186
49. O Coração de Jesus e o sacerdócio (João Paulo II)	188
O sacerdote, moldado no Coração de Jesus	188
A vocação sacerdotal, dom do Coração de Jesus	188
O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus	189
50. O Coração de Jesus e o Coração de Maria (João Paulo II)	190
51. O Coração de Jesus e o coração do homem (João Paulo II)	193
52. O Coração de Jesus e Santa Margarida Maria (João Paulo II)	197
53. Carta ao Padre Geral da Companhia de Jesus (João Paulo II)	199
54. O Coração de Jesus, síntese da sua intimidade (João Paulo II)	202
55. O Coração de Jesus e o sofrimento (João Paulo II)	203
56. O Coração de Jesus e os missionários do Sagrado Coração (João Paulo II).....	204
57. O Coração de Jesus e a dureza de coração do nosso tempo (João Paulo II).....	206
58. O Coração de Jesus, manso e humilde (João Paulo II)	208
59. O Coração de Jesus, o Espírito Santo e Maria (João Paulo II)	210
60. O Coração de Jesus e a água viva (João Paulo II)	212
61. O Coração de Jesus e o coração humano (João Paulo II)	214
62. O Sagrado Coração de Jesus é o princípio e fundamento de paz e verdadeira esperança (João Paulo II).....	215
63. O Sagrado Coração, fonte de amor misericordioso (João Paulo II)	

217

64. O homem do ano dois mil tem necessidade do Coração de Cristo, para conhecer a Deus e a si próprio (João Paulo II).....	218
65. Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o 150º aniversário do Apostolado da Oração	221
Uma data jubilar	221
Importância da oração apostólica	222
Cristocentrismo misericordioso	224
O Apostolado da Oração e a nova evangelização	225
66. Reabrir os olhos dos homens à mensagem libertadora da revelação, para responder aos desafios de um mundo descristianizado (João Paulo II)	227
67. Actualidade da devoção ao Coração de Jesus (João Paulo II)	230
68. Nova Evangelização à luz do Sagrado Coração (João Paulo II) ...	233
Significado e valor da Consagração ao Coração de Jesus.....	233
Devoção ao Coração de Jesus e nova evangelização	236
O Coração de Jesus, revelação do Amor que Deus é	238
A devoção ao Coração de Jesus e o Jubileu do ano 2000	239

APÊNDICES

69. A Consagração da Companhia ao Coração de Jesus e a visão de <i>La Storta</i> (P. Pedro Arrupe, S.J.).....	243
Há um Século... ..	243
A visão de <i>La Storta</i>	244
A Consagração: « <i>Sermos colocados com o Filho</i> »	245
No Mundo de Hoje	248
70. Mistério do Amor misericordioso (P. Pedro Arrupe, S.J.)	250
Significado de « <i>Coração</i> »	250
O Coração de Cristo revela o Mistério de Deus	251
O Coração de Cristo revela o Mistério do Homem.....	252
A História do Amor e da Misericórdia	254

71. O Coração de Jesus, resumo e símbolo do Amor (P. Pedro Arrupe, S.J.).....	256
72. Homilia do P. Peter-Hans Kolvenbach, S.J.	260
73. Conferência do P. Peter-Hans Kolvenbach, S.J.	264
O «suavíssimo encargo»	264
Devoção ao Coração de Jesus e Exercícios Espirituais	266
A história do « <i>suavíssimo encargo</i> »	268
O coração humano de Deus	270
Dificuldades da devoção ao Coração de Jesus	271
A reparação	274
A aceitação solene do « <i>suavíssimo encargo</i> »	276
74. Apostolado da Oração, um caminho de santidade para Cristo (P. Peter-Hans Kolvenbach, S.J.).....	279
1. O oferecimento diário.....	279
2. Uma nova maneira de viver	280
3. A nossa vida, um projecto	280
4. A nossa oração torna-se universal	281
5. Pela força do Espírito que habita em nossos corações	281
6. Com um coração que se assemelha ao Coração de Jesus	281
7. Alimentados e modelados por Cristo na Eucaristia	282
8. Reconciliados com Cristo no sacramento da Penitência	282
9. A exemplo de Maria	283
10. Em resumo, o Apostolado da Oração	283
<i>Índice Temático</i>	287
<i>Índice Geral</i>	291